

Juros altos seguram as vendas em fevereiro

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

Pelo terceiro mês consecutivo, os empresários do Distrito Federal registraram, em fevereiro, desaceleração do desempenho do comércio local. Apesar das vendas ainda serem superiores às do início de 2004, há uma reversão da tendência de crescimento registrada pela Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF) a partir de maio do ano passado. No mês passado, os comerciantes tiveram um faturamento 16,8% superior ao de fevereiro de 2004. Em janeiro e dezembro, no entanto, as vendas superaram em 22,2% e 26,8% os resultados dos mesmos meses anteriores. Em novembro do ano passado, os lojistas conseguiram vender 27,1% a mais que no mesmo período de 2003 (veja quadro).

A taxa de juros em alta é a principal responsável por freiar o crescimento do comércio brasileiro, segundo o consultor econômico da Fecomércio, Raul Velloso. Assim como o da economia brasileira em geral, ressalta. "Todas as variáveis no país estão mostrando que o crescimento está em risco. A taxa de juros inter-

na está cerca de 40% mais alta que no ano passado e os juros americanos estão subindo", afirma Velloso. "A tendência da economia como um todo, assim como no DF, é ser pior que em 2004. Este vai ser um ano de desaceleração", completa.

Um dos efeitos dos juros altos é dificultar o acesso dos lojistas aos empréstimos bancários. Para reverter a queda do faturamento nos últimos meses, segundo Claudimar Fernandes Lopes, gerente de uma loja de produtos e serviços fotográficos localizada no Sudoeste, seria necessário comprar equipamentos de laboratórios mais modernos e informatizar a empresa. Para fazer isso, explica, os gastos precisariam ser financiados. "Os lojistas de pequeno porte dependem muito de investimentos e os empréstimos são muito caros. Os juros estão cada vez mais altos, o que prejudica muito o nosso desempenho", afirma.

A queda nas vendas da loja vem ocorrendo há alguns meses. Em agosto do ano passado, os proprietários demitiram um funcionário e desde então, Lopes é o único empregado da empresa. Mesmo com a contenção de gastos, a empresa não está

Daniella Sasaki/Especial para o CB



LOPES: DEMANDA CADA VEZ MENOR LEVA LOJISTA DESISTIR DOS NEGÓCIOS

dando o retorno esperado. Na porta, uma faixa anuncia a decisão dos donos de passar o ponto comercial adiante.

"Provavelmente vão mudar de lugar porque o aluguel é muito alto. E as vendas não estão nada

boas", afirma. As lojas do setor de fotografia, juntamente com as que vendem artigos de som e de vídeo, foram as que tiveram pior desempenho em fevereiro. O faturamento caiu, em média, 19,93% em relação a janeiro deste ano.